BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Falta pouco para (enfim) ser inaugurado o Parque Ecológico Bernardo Sayão

Alvo de disputa judicial desde 2002, espaço está entre as QIs 27 e 29 do Lago Sul e os condomínios. Agora, ganhou intervenções com recursos de compensação ambiental, de R$ 4 milhões. É considerado importante fragmento de Cerrado, inserido entre a matriz urbana

Ibram-DF

A área degradada corresponde a 75 hectares (35%), dentro dos 206 hectares do parque

Dulcídio Siqueira Neto/Brasilianas

Áreas de lazer e de prática de esportes ao ar livre foram feitas nas áreas degradadas do parque

Depois de mais de 20 anos de confusões entre segmentos antagônicos da comunidade local, o Governo do Distrito Federal e a Justiça, está quase tudo pronto para ser inaugurado o Parque Distrital Bernardo Sayão. A área de 205,6 hectares - o equivalente a pouco mais de 20 campos de futebol - servirá como espaço de lazer para atividades ao ar livre e terá, ainda, função de atrativo turístico, uma vez que tem uma vista panorâmica do Lago Paranoá e do Plano Piloto de Brasília.

"Brasilianas" apurou junto ao Instituto Brasília Ambiental (Ibram-DF), responsável pela unidade de conservação, que faltam pequenos detalhes para que o parque possa ser inaugurado. Entre eles, as ligações de água e de energia elétrica pelas concessionárias responsáveis - Caesb e Neoenergia, respectivamente.

Em fevereiro, começaram as obras da terceira e última etapa prevista para a abertura do parque, com a implantação de calçadas, quadra poliesportiva, parque infantil, Ponto de Encontro Comunitário (PEC), pergolados e quiosques no local, com um investimento de R$ 746 mil. A obra, que está a cargo da empresa City Engenharia e Construções, é oriunda de compensação ambiental da Incor Incorporadora, referente ao empreendimento habitacional Quinhão 16.

Na primeira fase das obras, realizada no ano passado, o parque ganhou coopervia, banheiros públicos, sede administrativa e guarita. O investimento foi de R$ 1,4 milhão, proveniente de compensação ambiental da empresa Orimi S.A., referente ao empreendimento Aldeias do Cerrado, da Terracap - que está sendo comercializado e implantando na região do Tororó/Jardim Botânico.

Na segunda etapa, foi providenciado o cercamento do parque (que ainda não foi instalado). Por ora, o local tem áreas cercadas por arames. Essa compensação ambiental foi oriunda do Departamento de Estrada e Rodagens (DER-DF), no valor de R$ 1,9 milhão.

"O Governo do Distrito Federal segue firme no compromisso de ampliar e qualificar as áreas protegidas da nossa cidade. A implantação do Parque Distrital Bernardo Sayão representa um avanço significativo nessa missão, oferecendo estrutura adequada para que todos possam usufruir de um ambiente seguro, acessível e ecologicamente preservado", comentou a vice-governadora, Celina Leão, quando da assinatura da Ordem de Serviço da etapa 3 da implantação do parque.

Confusão da comunidade com a Justiça

A área do agora Parque Bernardo Sayão ficou muitos anos abandonada, até ser transformada em reserva ambiental, em outubro de 2002, com o nome de Parque Ecológico do Rasgado (em referência ao córrego nasce na área e desagua no Lago Paranoá). Em abril de 2004, a denominação do parque mudou para Bernardo Sayão.

Por conta desse abandono anterior à criação da reserva, havia um atalho para carros (formalmente chamada de via HI-104 Sul), ligando a Estrada-Parque Dom Bosco (DF-025), por dentro da QI 27 do Lago Sul, à DF-001 (EPCT), em frente aos condomínios Solar de Brasília, Ville de Montagne e Estância Quintas da Alvorada - que podem ser considerados "vizinhos do parque". Era uma forma dos moradores dos condomínos para evitar os congestionamento da Ponte JK.

Tão logo foi formalizada a criação da unidade ambiental, e pelo fato de cortar uma área residencial, o Ministério Público acatou denúncia dos moradores da QI 27 do Lago Sul e abrir uma ação contra o GDF, ainda em 2002.

A Justiça, em primeira instância, determinou a interdição da via improvisada e daí começou a queda de braço com o GDF e a comunidade (de um lado os moradores do Lago Sul, que queriam o bloqueio, e de outro os moradores dos condomínios, que queriam a liberação).

O juiz do processo entendeu que a pista, mesmo com uma "inobservância da legislação de regência, quanto à construção da via, a manutenção atende mais ao interesse público do que a sua retirada", afirmou. Porém, o MP recorreu tendo em vista a inobservância da licença.

Foram alguns anos no abre-fecha do atalho, até que, há exatos dez anos, em agosto de 2015, o GDF anunciou a interdição definitiva da Via HI-104 Sul. "A interdição ocorre por determinação judicial, após o governo de Brasília esgotar os recursos cabíveis", informou a "Agência Brasília", portal oficial de notícias do governo distrital.

Em 2018, o parque ganhou o seu plano de manejo feito pelo Ibram-DF, que possibilitou a identificação da sua vida silvestre e abriu caminho para a urbanização, sobretudo na área que já havia sido degradada. Ela corresponde a aproximadamente 75 hectares (ou 35% da área total do parque).

Os estudos do plano de manejo da unidade revelaram uma diversidade singular e considerável sensibilidade ambiental na área.

Captação de água do Paranoá

A demanda por abastecimento público de água, existente em diferentes cidades do DF, provocou o planejamento de instalação de um novo sistema de captação de água no Lago Paranoá e a previsão da implantação de uma Estação de Tratamento de Água – ETA Lago Paranoá, na área do Parque Ecológico Bernardo Sayão.

O projeto da Caesb - que já tem licença ambiental - prevê a construção de uma captação próxima à barragem do Paranoá e a instalação da estação de tratamento, além de 44,5 quilômetros de tubulações para transportar água. Nove reservatórios seriam construídos ou ampliados nas Regiões Administrativas do Itapoã, Paranoá, Colorado, Sobradinho, Lago Sul, Jardim Botânico, São Sebastião, Mangueiral e Tororó.

Atualmente, a Caesb já capta água do Lago Paranoá para o abastecimento público do Distrito Federal, especialmente em regiões como o Lago Norte e o Paranoá. A captação é feita por meio de estações de tratamento, como a ETA Lago Norte e a ETA do Paranoá.

Arquivo Público do DF

Bernardo Sayão foi o engenheiro responsável pelas demarcações dos terrenos e vias de Brasília, sob gestão do presidente JK

Quem foi Bernardo Sayão, que dá nome ao parque ecológico

Um pouco de história para os leitores de "Brasilianas": Bernardo Sayão (1901-1959) foi nomeado diretor da Novacap em 1956 e o primeiro engenheiro a se mudar para a cidade. Tanto que, quando chegou não havia ainda casa para se instalar e foi morar num barraco na "rua do Sossego", onde hoje é a Candangolândia.

Era apaixonado pela construção de estradas e trabalhou nas obras de ligação Brasília-Goiânia, Brasília-Anápolis e Brasília-Cristalina-Paracatu. Após dois anos de trabalho, em 1958, Sayão foi encarregado pelo presidente JK de dirigir a construção da estrada Belém-Brasília.

No dia 15 de janeiro de 1959, Sayão trabalhava na construção da estrada no estado do Pará, a trinta quilômetros da fronteira com o Maranhão, em plena hiléia amazônica. O ritmo das obras era intenso, onze construtoras participavam da empreitada, eram mais de três mil homens.

Uma árvore enorme foi cortada e caiu exatamente sobre a barraca em que estava Bernardo Sayão, de 57 anos. No dia anterior ele havia mandado mudar a barraca de lugar para ficar mais próximo do serviço e por acidente, a árvore tombou sobre ele. Sayão morreu no mesmo dia, dentro de helicóptero que o levava em busca de socorro médico.

Foi a primeira pessoa a ser enterrada em Brasília, no cemitério batizado de Campo da Esperança, local que ele mesmo demarcara havia menos de dois anos.

Área tem diversidade singular e considerável sensibilidade ambiental

Ibram-DF

Vista do ponto de quebra do relevo, onde o campo úmido das nascentes do córrego Rasgado se transforma em Mata de Galeria

O Parque Bernardo Sayão é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, integrante do Sistema Distrital de Unidades de Conservação (SDUC), situado na região central do Distrito Federal. É um importante fragmento de Cerrado inserido na matriz urbana e preserva importantes remanescentes de formações savânicas e campestres, além de conter as nascentes do córrego Rasgado, abarcando também um pequeno trecho de mata de galeria.

Na avifauna do Parque Bernardo Sayão foram identificadas 86 espécies de aves distribuídas em 13 ordens e 32 famílias, sendo a ordem passeriformes a mais representativa para a área, com 19 famílias e 46 espécies. Algumas espécies, como a Coragyps atratus (urubu-de-cabeça-preta), Milvago chimachima (gavião-carrapateiro), Buteogallus meridionalis (gavião-caboclo) e colhereiros (Platalea ajaja) foram avistados apenas sobrevoando a área.

Durante os estudos ambientais, em 2015, foi registrada a predação de um espécime de Tyrannus savana (tesourinha) por casal de Falco femoralis (falcão-de-coleira), sendo que o resultado da caçada foi oferecido ao indivíduo jovem do grupo.

"Esta situação reforça o fato de que os falconiformes são aves territorialistas e predadores de topo de cadeia, o que nos leva a concluir que o local também funciona como área de reprodução da espécie, sendo um indicativo que todos os níveis tróficos desse local estão equilibrados", afirma o estudo ambiental.

Dentre as aves identificadas, verificamos a presença de 04 espécies endêmicas do Cerrado: bico-de-pimenta (Saltatricula atricollis), gralha-do-campo (Cyanocorax cristatellus), tapaculo-de-colarinho (Melanopareia torquata) e cigarra-docampo (Neothraupis fasciata).

Quanto a flora, foram listadas cerca de 400 espécies de plantas de 80 famílias botânicas. A grande parte das espécies encontradas tem status de conservação pouco preocupante ou ainda está em avaliação pelos especialistas. São espécies arbóreas, ervas, arbustos, lianas, trepadeiras etc., muitas com potencial de ornamentação ou para a recuperação de áreas degradadas.

Apesar do bom estado de conservação dos remanescentes, também são encontradas manchas de espécies invasoras como capim-gordura (Melinis minutiflora), cana-do-reino (Arundo donax), capim-braquiária (Urochloa decumbens, U. brizantha e U. humidicola), e leucena (Leucaena leucocephala) em diversos pontos do Parque. Árvores exóticas e frutíferas como mangueira (Mangifera indica), goiaba (Psidium guajava) e jambo são também encontradas.

Parques e unidades de conservação terão fechamento temporário para dedetização

O Instituto Brasília Ambiental informa que, entre os dias 1º e 4 de julho, 14 parques e unidades de conservação do Distrito Federal passarão por serviço de dedetização. Durante a aplicação do produto, os locais ficarão temporariamente fechados para acesso do público, com interdição mínima de seis horas, como medida de segurança à população.

Confira abaixo o cronograma de dedetização:

1º de julho

- Parque Ecológico do Gama – 9h
- Parque Distrital do Gama – 10h30
- Parque Ecológico do Paranoá – 14h

2 de julho

- Parque Ecológico do Tororó – 8h30
- Monumento Natural Dom Bosco – 10h
- Parque Ecológico Ezechias Heringer (Guará II) – 14h
- Parque Ecológico da Asa Sul – 16h30

3 de julho

- Parque Ecológico do Cortado – 8h30
- Parque Ecológico Saburo Onoyama – 10h30
- Parque Ecológico Areal – 14h
- Parque Ecológico Águas Claras – 15h30
- Parque Ecológico Três Meninas – 17h

4 de julho

- Estação Ecológica Águas Emendadas – 10h30
- Parque Ecológico Veredinha – 14h